



ESTAVA TODO MUNDO LÁ...

Parece que tudo voltou ao normal. Intrigante é que em momento algum, nada saiu deste estado. Negociações, reuniões conchavos, tudo a luz do dia e da noite. É como se por um passe de magia tudo voltasse aos trilhos, só que, sem nuca deles ter saído. A população vai de novo às ruas para exigir as reformas que se fazem necessárias? Se os meios de comunicação assim desejarem, sim. Se não...

Não se trata de uma tendência ou posição ideológica ou partidária, somente uma questão de lógica. Como aqueles que desejam o poder da mesma forma; que trabalham sob as mesmas práticas; que se elegem usando os mesmos mecanismos e artimanhas, pois que, todos usam exatamente os mesmos instrumentos, poderiam, da noite para o dia, transformar a política brasileira? Não se trata de um grupo alternativo, não há uma proposta alternativa, nenhuma proposta fora sequer discutida pois que, em momento recente da história política eram, os agora opositores, aliados fiéis e ferrenhos. São os mesmos nomes que escutamos e vimos em atuações em governos e legislaturas anteriores. Por que antes não colocaram em prática as técnicas que agora apresentam como “milagrosas”? O que faltou para fazerem tais mudanças? Por qual razão não as fizeram em seus estados, suas bases eleitorais? Seria então mais fácil fazer no Brasil do que nas respectivas localidades?

Se se recorre aos instrumentos de mídia e informática agora tão disponíveis e comuns, encontramos com facilidade

discursos utilizados em outras campanhas eleitorais, em cerimônias de posse ou despedida e inevitavelmente tem-se a impressão que aquele discurso proferido há dez, vinte, trinta anos ou mais poderia ser empregado agora, por vezes sem se mudar uma palavra. Sem reformas ou cortes, só para contextualizar.

Caminhamos século XXI adentro e as técnicas de manipulação se aprimoram cada vez mais. A mídia diz a notícia ou faz a notícia? Por qual razão os meios de comunicação não influenciaram, e poderiam tê-lo feito com facilidade, os movimentos sociais a clamar ou não nas ruas pelo impeachment e pelas reformas que são urgentes para uma nova perspectiva nacional? Se há uma explicação para isto, chamo aqui o leitor a refleti-la e compartilha-la.

Se no afastamento legal do Presidente da República estivesse a solução dos nossos problemas, problemas já não teríamos mais já há quase um quarto de século. Sendo assim, nesse ritmo, fica fácil traçar uma estratégia para acalmar a massa. Quando a situação estiver crítica, afasta-se o Presidente e mergulha-se no paraíso. Aqui, mais uma vez, perdemos uma excelente oportunidade de fazer uma discursão séria do país. Construir uma pauta de medidas a serem exigidas, por exemplo, o fim do foro privilegiado e do sistema de escolha dos ministros dos Tribunais Superiores, dentre outros. Para este último, por que não concurso público, como para qualquer outro cargo efetivo? É vexatório um ministro do Supremo Tribunal Federal que nunca tenha vencido um concurso público e com um histórico de aliado chegado à cadeira. Mas ele se importa com isto? Se importa com algum de nós, com nossa opinião? Alguém no Congresso se importa? Se se importassem já não mais ocupariam as respectivas cadeiras. Ou somos nós que não nos importamos? Se há uma

explicação para isto, chamo aqui o leitor a refleti-la e compartilhá-la.

Em relação aos movimentos recentes, em uma reunião de trabalho neste final de semana desafiei um grupo de amigos a construir uma pauta de medidas em dez minutos para discutimos ali naquele momento. Foi um grande desconforto. Ao que alguém pergunta: - Por que você estava lá? A resposta: - Dava toda hora na televisão, além do que ESTAVA TODO MUNDO LÁ !!

Vamos finalmente discutir uma pauta para o país, ou quando a mídia disser, o que ela disser, da forma que ela disser e no seu tempo? Talvez quando decidirmos fazê-lo. Decidamos, não há nada a temer.

Por Fernando Balby, criminalista.